



RESULTADOS DO IDEB E GESTÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS INTERFACES

Pablo Henrique Rodrigues Jaruzo¹; Jacicleide Rodrigues de Sousa²; Jorismildo da Silva Dantas³;
Diogo Alves Barboza⁴; Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva⁵

¹Universidade Estadual da Paraíba/Campus VII, pablojaruzo@gmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba/Campus VII, jacicleidesousa@gmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba/Campus VII, jorismildodantas@gmail.com; ⁴Universidade Estadual da Paraíba/Campus VII, diogolsm.barboza39@hotmail.com; ⁵Universidade Estadual da Paraíba/Campus VII, lidiannecampelo@gmail.com

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Patos – Paraíba em quatro escolas públicas das redes estadual e municipal de ensino, selecionadas considerando o acréscimo ou decréscimo percentuais no seu IDEB, em relação ao ano anterior. Nesta pesquisa, buscou-se mapear as ações de gestão escolar, a fim de perceber se existe correlação entre elas e o desempenho da instituição consolidado pelo IDEB. Também foram analisados outros aspectos da gestão da escola, tais como: o modelo gestor e a partilha das responsabilidades pedagógicas das escolas investigadas. Para obter os dados, foram realizadas entrevistas com membros dos grupos de cada instituição, norteados por um questionário em que haviam perguntas discursivas ou não. As informações obtidas foram analisadas seguindo a metodologia proposta por Triviños.

Palavras-chave: Educação Pública, Monitoramento Educacional, Políticas Educacionais.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem debatido sobre a qualidade da educação básica e, portanto, surgiram muitas propostas e mecanismos de avaliação, a fim de mensurar a situação do ensino da rede pública, tanto estadual quanto municipal. Dentre esses, podemos destacar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), uma das mais conhecidas ferramentas do sistema avaliativo.

O IDEB, por considerar apenas os resultados da Prova Brasil e o fluxo escolar da instituição, apresenta-se bastante limitado como amplo instrumento de avaliação da qualidade da educação, tendo em vista a quantidade de elementos que interferem direta e indiretamente nessa qualidade e, conseqüentemente, nesse índice.

Considerando a importância da gestão escolar como fator influente na qualidade da educação e, também, os impactos positivos e negativos causados pelo IDEB nas instituições de ensino, faz-se necessário o mapeamento de ações administrativas, bem como o modelo de gestão vigente, para vislumbrar uma possível correlação com o índice obtido. Além disso, por entender que a qualidade da educação também é afetada por fatores extraclasse, é possível identificar atitudes administrativas que resultam em uma melhor qualidade de aprendizagem e, conseqüentemente, em melhores resultados obtidos nas avaliações externas.



A partir da realização desse estudo, torna-se possível às equipes gestoras das unidades de ensino que obtiveram índices mais baixos um melhor norteamento das ações pedagógicas realizadas em suas instituições, tendo por base as medidas que alcançaram resultados em outras escolas, adaptando-as à sua realidade. Dessa forma, nessa pesquisa, buscou-se mapear as ações da gestão, percebendo se existe correlação entre elas e o desempenho da instituição consolidado pelo IDEB. Para atingir este objetivo, procurou-se caracterizar o modelo de gestão das unidades de ensino pesquisadas, bem como traçar o perfil dos gestores escolares sujeitos do estudo e, também, identificar se os diretores partilham as responsabilidades pedagógicas dessas escolas

2 METODOLOGIA

Para a efetivação da proposta contida nesse projeto, e tendo por base os objetivos que o vinculam, foi necessário o cumprimento de etapas previamente planejadas. Inicialmente, e de forma permanente, realizaram-se estudos bibliográficos no intuito de adquirir embasamento teórico para analisar as situações práticas do campo da pesquisa e a compreensão do problema em questão.

Em seguida, iniciou-se uma etapa de estudos acerca do IDEB das instituições educacionais da cidade. A escolha das escolas se deu com base no cadastro do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em que foram localizadas quarenta (40) escolas públicas no município de Patos. Oito (08) delas são da rede estadual de ensino enquanto trinta e duas (32) são da rede municipal. Inicialmente foram definidas as treze (13) escolas campo da pesquisa, localizadas na zona urbana do município pela facilidade de acesso. Essas treze (13) escolas constituem uma amostra composta por 32,5% do total de unidades de ensino. Essa quantidade, para Gil (2002), é suficiente, pois a representatividade de 25% da população já oferece segurança ao pesquisador, uma vez que, as atitudes, interesses e posicionamentos revelados por esta parcela de sujeitos, no caso os gestores das escolas, também se manifestam nos demais membros. Conhecidas as instituições, foi dado um código de A a M a cada uma delas, para manter seu anonimato.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, os resultados do IDEB de 2013 ainda não haviam sido divulgados, então trabalhou-se com os índices do ano de 2011 e anteriores. Com essas informações, foi elaborada uma tabela com os IDEB das escolas, para facilitar a visualização e a inferência de resultados. Escola por escola, mediu-se o aumento ou a diminuição percentual em relação ao ano anterior. O cálculo foi feito da seguinte maneira:



$$Dif = IDEB_{2011} - IDEB_{2009}$$

$$P = \frac{Dif \times 100}{IDEB_{2009}}$$

A variável *Dif* é a diferença entre o IDEB nos anos de 2011 e 2009. Quando o valor de *Dif* era menor que 0, então $IDEB_{2009} > IDEB_{2011}$, significando um queda no índice da instituição. A variável *P* é a taxa percentual de acréscimo ou decréscimo do IDEB em relação ao ano de 2009. A partir desses cálculos, identificamos as duas escolas que tiveram maior aumento percentual e a maior queda percentual. As escolas A, I, L e O foram tomadas como alvo dessa investigação. As escolas L e O tiveram crescimento percentual em seus IDEB, e A e I tiveram decréscimo percentual. Com as escolas identificadas, pôde-se codificar também os diretores. Os códigos variaram de D1 a D4.

Na fase de estudo de campo, a primeira etapa foi o contato com as escolas investigadas e a aquiescência de seus gestores para a realização do estudo. Feito o contato, e de posse da permissão para a realização da pesquisa na escola, foram agendadas as seções de entrevistas semiestruturadas com os gestores, para então poder realizá-las.

Fase subsequente foi a análise desses dados, etapa em que o pesquisador tem a tarefa de transformá-los em informação crítica, reflexiva. A análise sistematizada dos dados obtidos nas entrevistas aconteceu seguindo alguns passos propostos por Augusto Nivaldo Triviños (2013), de modo a obter maior fidedignidade ao pensamento dos entrevistados.

Em primeira instância, houve uma leitura atenta de todas as respostas à pergunta número um dos questionários. Em seguida, foram lidas as respostas da questão dois, e assim por diante. Após uma segunda leitura das respostas, sublinharam-se as ideias que, de alguma maneira, se apresentem ligadas a algum fundamento teórico previamente estudado. Terminado esse processo, fez-se uma listagem das respostas, escola por escola e, consecutivamente, uma listagem dessas respostas.

Continuando a investigação, foram identificadas divergências, conflitos, vazios e pontos coincidentes nas afirmações dos respondentes por meio de uma análise preliminar das respostas classificadas. Assim, o material classificado sob o escopo das teorias identificadas no estudo das respostas dos entrevistados serviu de apoio para a elaboração de um esquema de interpretação e de perspectivas do fenômeno estudado. Ainda de acordo com Triviños (2013), esta análise interpretativa “apoiar-se-á em três aspectos fundamentais: a) nos resultados alcançados no estudo [...]; b) na fundamentação teórica [...]; c) na experiência pessoal do investigador.”

Esses procedimentos foram realizados a fim de que fossem levantadas as informações necessárias para uma análise compreensiva sobre o trabalho articulados pelos gestores nas instituições. Houve o intuito de captar a compreensão deles sobre o que e como o fazem, bem como



a importância dessas ações para a promoção de um ambiente adequado para a aprendizagem na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira sessão das entrevistas, delineou-se o perfil dos gestores. Dos quatro respondentes, metade era constituída por homens, e a outra por mulheres. Da mesma forma, metade deles eram diretores, e a outra metade eram vice-diretores. Os diretores D3 e D4 ingressaram nas funções de vice-diretor e diretor, respectivamente, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação. D1 passou a integrar o grupo gestor de sua instituição por meio de nomeação e eleição, e apenas D2 ingressou apenas somente por eleição. Em se tratando sobre sua formação acadêmica, o gestor D1 é licenciado e mestre em história, D2 é licenciado e especialista em geografia, D3 é licenciado em biologia e D4 é graduado em pedagogia. Com relação ao tempo de experiência, o diretor D1 possui vinte (20) anos de práticas docentes e apenas um (01) ano como gestor, D2 tem vinte e nove (29) anos de ensino em sala de aula, sendo oito (08) deles como integrante de grupo gestor, D3 é professor há dezoito (18) anos e vice-diretor há quatro (04), e D4 possui vinte e três (23) anos de experiência como educador e onze (11) como diretor.

Tabela 1 – Perfil dos gestores

| Cód. | Escola | Rede | Sexo | Função | Ingresso na função | Curso | Maior Titulação | Tempo de Experiência |
|------|--------|-----------|------|---------------|--------------------|----------------|-----------------|----------------------------|
| D1 | O | Estadual | M | Diretor | Nomeação + Eleição | Lic. História | Mestre | Docente: 20 Gestor: 1 |
| D2 | A | Estadual | F | Vice-diretora | Eleição | Lic. Geografia | Especialista | Docente: 29 Gestora: 8 |
| D3 | I | Municipal | M | Vice-diretor | Nomeação | Lic. Biologia | Graduado | Docente: 18 Gestor: 4 |
| D4 | L | Municipal | F | Diretora | Nomeação | Pedagogia | Graduada | Docente: 23 Gestora: 11 |

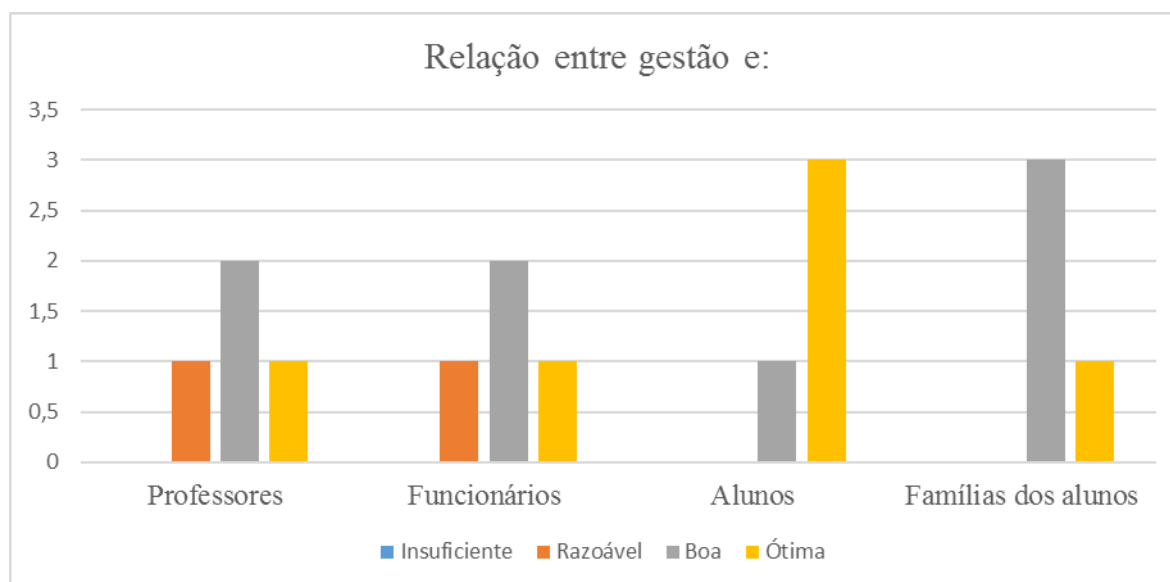
Posteriormente, na terceira sessão, abordou-se sobre as práticas pedagógicas e de gestão, tendo em vista que essas atividades são importantes para a organização do trabalho desenvolvido. Assim, perguntou-se: “As decisões importantes da escola são discutidas com a comunidade escolar?” e todos os gestores afirmaram que sim. Em seguida, questionou-se como eram discutidas



as decisões da escola, dando as seguintes alternativas: somente pelo grupo gestor; entre a gestão, professores e funcionários; entre a gestão professores, funcionários e alunos; entre a gestão, professores, funcionários, alunos e suas famílias. Todos os diretores optaram pela última alternativa.

Perguntou-se como os diretores consideravam, entre insuficiente, razoável, boa e ótima, a relação entre a gestão e os professores, os alunos, os funcionários e as famílias dos discentes. Com os docentes, assim como com os funcionários, a relação foi considerada “razoável” por um dos gestores, “boa” por outros dois, e o outro classificou como “ótima”. No que diz respeito aos alunos, a relação foi considerada “ótima” por três dos diretores, e “boa” por apenas um. A relação entre a gestão e as famílias dos estudantes foi classificada como “ótima” por apenas um dos gestores e “boa” pelos outros três.

Gráfico 1 – Relação entre a gestão e os membros escolares



Sabendo que o planejamento escolar é uma atividade central no desenvolvimento das atividades educativas, tratou-se, nesta outra sessão, sobre a condução dessa prática. Apenas um dos respondentes afirmou que o planejamento “É conduzido apenas pela coordenação pedagógica”, enquanto os outros três disseram que ele “É conduzido pela direção e pela coordenação”. Ainda de acordo com as respostas, em três das instituições de ensino pesquisadas “Há socialização de experiências exitosas desta escola” e em duas dessas “Há socialização sobre experiências exitosas realizadas em outras escolas do município, estado ou país”. Todos os diretores concordaram que, em suas respectivas escolas, “Há momentos de estudos teóricos que contribuem para a formação dos professores” e que “São discutidos os resultados de aprendizagem”.



Em seguida, foi feita a pergunta “Nesta escola, o que é feito a partir das notas da Prova Brasil e do IDEB?”, cujas alternativas eram: a gestão escolar discute juntamente com os professores os resultados obtidos; são planejadas ações para melhorar o cenário detectado, tanto em notas obtidas quanto em relação ao fluxo escolar (aprovação/reprovação e abandono da escola); não há direcionamento a partir da consolidação desses dados; os encaminhamentos são designados pela Secretaria de Educação ou 6ª Regional de Ensino. As duas primeiras alternativas foram escolhidas por todos os gestores e a quarta foi marcada por três deles. A terceira opção não foi selecionada por nenhum dos respondentes.

Posteriormente, foi feita a seguinte pergunta: Na sua concepção, a existência do IDEB traz interferências na Educação de um modo geral? Três responderam “Não”, e apenas um respondeu “Sim”. Então perguntou-se sobre as interferências que a existência do IDEB causa, em particular, na escola em que trabalham. Os quatro respondentes informaram que há influências que vão desde o fazer acompanhamento pedagógico, procurando identificar falhas metodológicas e do próprio processo de aprendizagem (D1 e D3) a situações como realizar aulões preparativos (D2) e projetos de leitura, Mais Educação e Reforço Escolar (D4), destacando-se as seguintes falas: “se esses alunos tiveram um rendimento baixo, então tem que reunir a equipe de professores, né? E trabalhar mais com os alunos para que esse resultado seja, seja bom, para a gente e para eles também” (D3),

A gente trabalha muito com eles projetos para melhorar o IDEB, projetos de leitura, tem muitos reforços de leitura, tanto do professor de sala como do professor do Mais Educação. A gente forma um grupinho de funcionários extras e dá aulas de reforço para, quando chegar a Prova Brasil, subir a meta. Em dois mil e treze tivemos 3.9 e a meta agora é 4.2. Já estamos trabalhando bastante reforço com eles para que possa chegar nesse objetivo (D4)

Inquiriu-se sobre os tipos de ações planejadas para melhorar o cenário captado pelo IDEB e as ações desencadeadas. Detectou-se, considerando a fala dos sujeitos, que o Projeto Escola de Valor, edital do Governo do Estado Paraíba, é ressaltado como uma ação importante pelo sujeito D1. Já o D2 enfatiza os aulões de português e matemática ofertados no contra turno e que funcionam como um reforço escolar. O gestor D3 relata que a escola pega o índice e analisa onde o erro está ocorrendo para que haja alguma intervenção. O D4 reitera que trabalha com projetos de leitura e com reforço escolar.

Questionou-se que tipo de assistência cada escola recebe da Secretaria do Município, Estado ou Governo Federal para melhorar a aprendizagem e o fluxo escolar e, conseqüentemente, o IDEB. O gestor D1 esclarece que recebe assistência pedagógica, financeira de recursos físicos e humanos. O D3 demonstra sentir-se pressionado, ao dizer “[...] ‘vamos mudar esse índice para a gente ver se



melhora', a assistência é essa. O recurso que a gente ganha mesmo são os livros para trabalhar". O D4 expressa sentido semelhante ao informar que "recebe orientações de lá para reforçar bastante e trabalhar bastante com eles". Por sua vez, o D2 ressalta os investimentos feitos pelo governo em formação para professores, para direção/gestão, destaca o e-Proinfo, a Formação pela Escola e enfatiza a Especialização em Fundamentos da Educação ofertada pela UEPB em parceria com o governo do Estado como uma das ações importantes, além de destacar que a escola em que trabalha é conhecida como tendo professores especializados porque aproveitam as oportunidades oferecidas.

Inquiriu-se, em seguida, se as secretarias do Estado ou Município oferecem cursos e formações voltados para melhorar o entendimento sobre a prova Brasil e o desempenho dos alunos nesta avaliação. O gestor D1 relata que depois que assumiu o cargo ainda não houve esta disponibilização. O D2 fala sobre o IDEB, mas não é claro sobre o fato dessa formação ser especificamente para o entendimento da Prova Brasil. O gestor D3 informa que oferece capacitação de professores e menciona os planejamentos como momento de aprendizagem. O gestor D4 esclarece que, na instituição a qual faz parte, os professores do 5º ano são chamados para fazer capacitações.

Foi perguntado aos gestores se as escolas em que trabalham já tinham submetido projeto para o Edital Escola de Valor, oferecido pelo Governo do Estado da Paraíba anualmente a partir de 2011. A escola D1 apresenta cenário de aprovação ano a ano de projetos no edital Escolar de Valor. De acordo com o gestor são submetidos projetos "Na área de ciências, na área de humanas, na área de matemática. Aliás, a escola faz como um todo, e alguns professores desenvolvem projetos individuais em várias áreas do conhecimento." O gestor da Escola D2 também responde de forma afirmativa e acrescenta:

Desde quando o governo implantou o 14º salário para atingir justamente a escola trabalhar em cima de projetos e atingir todos os pré-requisitos que é pedido, né? A gente aqui é pioneiro até o ano passado, recebemos não só o 14º, como os professores também se inscrevem com seus projetos e 13 ganharam individualmente o 15º salário, além de ganhar o 14º, porque o 14º é a escola no geral que faz.

Este gestor esclarece que o foco do projeto da escola trata das problemáticas vivenciadas pela instituição, mas informa que todas as ações pedagógicas, sociais e de gestão são requisitos avaliados. Também foi perguntado se os professores das escolas submetem projetos para o edital estadual Mestres da Educação. Dos gestores respondentes, apenas dois atuavam na rede estadual de ensino, e ambos afirmaram que seus docentes submetem projetos.

No sentido de compreender as repercussões desses projetos na parte pedagógica das instituições, questionou-se que tipo de práticas inovadoras a escola desenvolve. D1 relata que a



escola desenvolve atividades de campo, aulas itinerantes, o laboratório de informática e aulas audiovisuais. O gestor D2 enfatiza que trabalha vários temas, como a questão da paz, das drogas, déficit de aprendizagem por meio de palestras, realização de gincanas e aulas de matemática e português. Enquanto o gestor D3 fala dos projetos Se Liga e Acelera do Instituto Ayrton Senna para estudantes de 09 a 14 anos que não foram alfabetizados no tempo devido, o D4 explica que trabalha com projetos, mas não explicou sobre o assunto.

Perguntou-se ainda qual o entendimento dos gestores pesquisados sobre os fatores que influenciam para a escola ter um bom desempenho. Não foi determinado se o questionamento se tratava do IDEB, da Prova Brasil ou do dia-a-dia das instituições; deixou-se que eles se expressassem de forma livre sobre o assunto. Os gestores explicitaram como princípios diferenciais na realidade das escolas um “melhor comprometimento” profissional, enfatizado pelo D1. De forma próxima se posicionou o D2, esclarecendo que é essencial “uma boa aula, um bom desempenho do professor” e acrescentou como fundamental “a boa qualidade de ensino, porque é a partir daí que o nosso aluno está muito bem preparado e ele se sai bem. É tanto que o nosso IDEB aqui foi um dos melhores do Fundamental I, atingimos a meta, então tudo vem de um trabalho bem feito”. O gestor D3 ressalta a boa remuneração para os professores, equipamentos para trabalhar e alunos com interesse em aprender, enquanto o D4 lembra a importância do trabalho com a leitura.

Inquiriu-se ainda quais os problemas enfrentados na escola e que mais interferem na aprendizagem, na permanência dos alunos na instituição, e por sua vez, na nota do IDEB, uma vez que o fluxo escolar compõe esse índice. O D1 se referiu que os problemas encontrados são relativos a uma questão de cultura, devido a localidade de onde os alunos são oriundos, que os afasta da escola ou não estimula uma boa aprendizagem geral. O D2 alerta que um dos grandes problemas enfrentados é a indisciplina e acrescenta que falta acompanhamento e educação que vem da base familiar. De modo semelhante, o D4 também ressalta como empecilho a falta de acompanhamento familiar. Já o D3 enfatiza que o índice de alunos fora de faixa etária é muito grande e estes alunos atrapalham o andamento das aulas planejadas e ministradas pelo professor.

Insistiu-se em tentar captar as possíveis alterações nas instituições com a criação do IDEB e também havia a intenção de perceber se os sujeitos se mantinham coerentes em suas informações ou mesmo acrescentavam informações importantes.

O próximo item falava sobre mudanças que ocorreram na instituição após a criação do IDEB. O Gestor D1 explicou que era recém-chegado à instituição e que não tinha uma opinião formada sobre a questão. O D2 ressaltou o trabalho específico com a aprendizagem, embora não



tenha destacado o que mudou nesse sentido. Em especial, a fala do D3 também se refere a aprendizagem, mas deixa implícito que a existência desse índice traz alguma interferência para ações de gestão, o que se pode notar ainda no enunciado do D4, “O interesse desperta mais e mais ainda, a vontade de superar a meta e a gente faz de tudo, o possível e impossível, para que atinja a meta que isso é surpreendente para a gente”. Por sua vez, o D3 esclarece:

Mudou e está mudando a aprendizagem, entendeu? O que que eu digo a vocês? Quando a gente, o professor e a direção, quando ele é avaliado, e quando tem boas notas, a gente fica feliz, agora quando você, seu índice desce, aí amigo tem que cobrar mesmo, tem que mudar, porque alguma coisa está errada.

CONCLUSÕES

A partir das informações obtidas, pôde-se iniciar o processo de análise dos dados, com base nos objetivos deste estudo. A princípio, para que se possa classificar o modelo gestor de uma escola como sendo democrático ou não, cabe ressaltar que caracterizar uma gestão escolar como democrática implica afirmar que todos os atores da comunidade escolar (grupo gestor, professores, funcionários, alunos e suas famílias) têm de estar cientes da sua função participativa e de como poderão interferir no processo de ensino de modo produtivo e eficiente. (GIANCATERINO, 2010, p. 107). Dessa forma, a partir da interpretação dos dados de algumas das questões, poderemos categorizar o modo de gestão.

De acordo com a primeira e segunda questões, todos os diretores discutem as decisões da escola junto com toda a comunidade escolar, havendo ainda a participação da coordenação e da direção nas atividades de planejamento escolar de três das quatro instituições pesquisadas. Na outra, apenas a coordenação pedagógica conduz o planejamento. Essas respostas sugerem que os grupos gestores partilham as responsabilidades pedagógicas das escolas estudadas, assim como explicitam o envolvimento do corpo docente e outros agentes educacionais nas decisões administrativas, servindo como um indicativo de modelo de gestão.

No entanto, de acordo com o que foi relatado como resposta à questão número onze (11), pôde-se concluir que a 6ª Regional não promove cursos e formações voltados para o entendimento sobre a Prova Brasil e o IDEB, mas tem assistido as escolas da rede estadual com recursos financeiros, físicos e humanos, além de realizar cursos de capacitação profissional. Com uma abordagem diferente, a Secretaria Municipal de Educação, realiza capacitações com esclarecimentos sobre o IDEB e a Prova Brasil com os professores da cidade, mas não tem suporte na forma de materiais escolares e capacitações profissionais, apenas na forma de investimentos



monetários. Ainda que diante desse cenário, considerando os dados obtidos na sétima questão, mesmo que em 75% dos casos estudados, os direcionamentos sejam designados pela Secretaria de Educação ou 6ª Regional de Ensino, todos os diretores confirmaram que a gestão de suas respectivas escolas discutem, juntamente com os professores os resultados obtidos, reiterando a participação do grupo gestor no contexto pedagógico das instituições e expressando que a escola, como um todo, tem autonomia para decidir o que é melhor para si.

Apesar de três dos quatro gestores entrevistados acharem que a existência do IDEB não traz nenhuma interferência na educação, é possível verificar que essa concepção foi contradita em outras questões, em que eles falavam sobre os projetos e ações desenvolvidas para contribuir com a melhoria do ensino ofertado pela escola e, conseqüentemente, com os índices obtidos. Também foi possível identificar que uma política educacional não trabalha sozinha, todas atuam em conjunto em busca de um objetivo maior. As escolas, incentivadas por programas como Escola de Valor e Mestres da Educação, trabalham sistematicamente para o cumprimento de seus projetos, que visam uma melhoria na qualidade da educação. O IDEB, apesar de se constituir como política avaliativa, também atua como incentivo para as escolas, a partir do momento em que elas trabalham em busca de melhores resultados. Neste estudo, especificamente, foi possível comprovar que, mesmo com tantas falhas no processo avaliativo, o IDEB tem forte influência no cotidiano escolar e no trabalho desenvolvido pelos gestores.

REFERÊNCIAS

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão Escolar e Gestão Democrática: um elo para o sucesso escolar**. Rio de Janeiro: Wak ED. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.